

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM ACERCA DA AULA EXPOSITIVA

Cíntia Daniela da Silva Alves¹

Lílian Tomáz Ramos Alves²

Nancy Hayane Reginaldo Guerra³

Allyne Chaveiro Farinha⁴

RESUMO: “Aula expositiva” foi o tema abordado no presente estudo. Buscou-se fazer um levantamento dos principais conceitos referentes à exposição, além de uma análise dos dados obtidos por meio de pesquisa de campo, para avaliar a visão de discentes e docentes frente a este método. A escolha desta temática se dá a fim de contribuir teoricamente para a formação de docentes.

Palavras-Chave: Aula Expositiva. Levantamento. Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

A aula expositiva atualmente vem recebendo várias críticas, no entanto, ainda é utilizada por grande parte dos professores. Através de pesquisa de opinião, buscou-se investigar qual a visão dos discentes sobre este método tão tradicional, e compreender por que os docentes, mesmo em meio a tantas críticas à exposição, dela ainda fazem uso constante. Para tanto foram feitas entrevistas com os docentes e aplicou-se também um questionário aos discentes em um curso de pedagogia de uma faculdade privada de Anápolis. O curso de Pedagogia foi selecionado por tratar-se de um curso para a formação de docentes, tendo em vista que a práxis do docente está relacionada à sua formação, acredita-se que a maneira pela

¹ Graduada em Pedagogia. *cintiadaniela2328@hotmail.com*.

² Graduada em Pedagogia, *lyyaqui@hotmail.com*.

³ Graduada em Arquitetura e Urbanismo. *nancy_hayane@hotmail.com*

⁴ Orientadora. Mestre em História, docente dos cursos de Pedagogia e Administração da Faculdade Católica de Anápolis. *allyne.chfarinha@gmail.com*

qual o processo de ensino-aprendizagem for conduzido no curso superior, influenciará as concepções e escolhas deste futuro professor.

2 A AULA EXPOSITIVA NO ENSINO SUPERIOR

A exposição é um antigo método de transmissão de conhecimento que teve sua origem consolidada como prática pedagógica no final da Idade Média através dos Jesuítas, como afirma Lima (2008). Embora atualmente diferentes métodos e estratégias de ensino vêm ganhando espaço nas salas de aula, como estudos de caso, estudo dirigido, seminários, entre outros, ainda hoje o método expositivo permanece sendo o mais utilizado. Este método é assim definido por Gil (1990, p.65): “[...] preleção verbal utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir informações a seus alunos. [...]”. A palavra preleção deriva do Latim *praelectio*, “conferência”, de *prae-*, “à frente”, mais *legere*, “falar em voz alta”.

Massetto (2010, p.79) afirma que 95% das aulas em sala de aula são expositivas. Diferentes autores apontam alguns motivos para a exposição continuar em evidência apesar de ser considerado um método arcaico por alguns críticos. Para o próprio Massetto (2010) a fragmentação do conteúdo e os 50 minutos determinados por aula dificultam a explanação, então a aula expositiva sendo muito prática se torna boa opção para um tempo tão limitado. Lopes (2011) também cita a falta de tempo em sala como o principal fator para a escolha pela aula expositiva. Gil (2009) aponta o método como útil para a introdução de qualquer assunto, além de poder ser adaptado aos mais diversos públicos; alerta como o produto é apresentado em sua forma final e como facilita a apresentação em forma organizada. Oferece controle ao professor em relação ao tempo e conteúdo e não é ameaçadora aos alunos, visto não exigir sua participação.

Entretanto, muitas são as chamadas desvantagens das aulas expositivas, para Gil (2009) a exposição estimula a passividade do aluno. Para Lopes (2011, p. 43) essa técnica acaba “por provocar comodismo ou passividade dos alunos que se limitam a absorver tudo o que o professor fala”. Outro aspecto ressaltado pelos críticos é a dependência do método às habilidades do professor. Estas e outras desvantagens não citadas podem explicar as críticas que a exposição vem sofrendo, contudo quanto a passividade do aluno, a aula expositiva

dialogada, torna-se uma aposta para reverter esta situação. Neste tipo de técnica torna-se indispensável à participação do aluno. Segundo Lopes (2011, p. 44), na pedagogia crítica a “aula expositiva pode perfeitamente assumir um caráter transformador por intermédio da troca de experiências entre professor e alunos, numa relação dialógica”. Já Anastasiou (2003, p.79) afirma:

A aula expositiva dialogada é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente. Há grande diferença entre elas, sendo a principal a participação do estudante que terá suas observações consideradas, analisadas, respeitadas, independentemente da procedência e da pertinência delas em relação ao conteúdo. O clima de cordialidade, respeito e troca é essencial.

Sendo assim, a maior crítica que a exposição recebe, ou seja, a passividade ou falta de participação do aluno, pode ser facilmente refutada através da utilização da exposição dialogada. Por fim diz Gil (2009) que a aula expositiva por si só não é pior nem melhor que outras estratégias, é preciso que o professor saiba tirar as vantagens o método oferece.

3 PESQUISA DE CAMPO

Realizou-se uma pesquisa de opinião direcionada ao curso de pedagogia em uma Faculdade de Ensino superior de Anápolis. No primeiro semestre de 2017, foi aplicado um questionário aos acadêmicos de três períodos distintos. Dos 97 alunos matriculados, no primeiro, quarto e quinto períodos, 72 responderam ao questionário proposto com perguntas fechadas de múltipla escolha. Já com os docentes⁵ fez-se uma entrevista com perguntas abertas, em que puderam expressar suas opiniões diretamente.

4 ANÁLISE DOS DADOS

⁵ O curso possui um número maior de docentes, no entanto no primeiro semestre de 2017 foi ofertado apenas três períodos, analisados neste estudo. Por isso, somente sete professores foram questionados para a composição da pesquisa.

4.1 A AULA EXPOSITIVA NA VISÃO DOS DISCENTES

Inicialmente foram questionados sobre qual o método mais utilizado por seus professores. Evidenciou-se que o “método expositivo” é amplamente o mais utilizado em todos os períodos (85% primeiro período, 64% quarto período e 82% quinto período), resultado que corrobora com todos os autores já citados que também apresenta a exposição como a principal técnica utilizada pelos docentes. Aplicação de texto e uso de seminários foram outros métodos citados pelos discentes, porém em escala muito menor.

Questionados se consideram e o quanto consideram a aula expositiva eficiente, os acadêmicos do primeiro período com 72% e quarto período com 55% avaliaram o método positivamente, onde a opção “sempre” foi a mais assinalada. Entretanto para os acadêmicos do quinto período a opção “raramente” foi a alternativa escolhida por 69% dos acadêmicos. Observa-se assim que quanto mais tempo em sala de aula, maior criticidade em relação ao método expositivo. Contudo a opção “nunca” foi a escolhida apenas por um único aluno dos 72 entrevistados. Na questão o quanto depende do professor o sucesso das aulas expositivas, as opções “sempre” e “muito” foram as mais assinalada no primeiro, quarto e quinto período (85%, 92 e 84% respectivamente) , evidenciando assim que os discentes atribuem o sucesso ou fracasso da aula expositiva em grande medida principalmente ao professor. Questionou-se também sobre qual seria o interesse e participação do próprio acadêmico diante do método expositivo. Dentre as opções “pouco” (7%, 9%, 37%), “mediano” (43%, 36%, 43%) e “bastante” (50%, 55%, 20%) é interessante destacar que a opção “nenhum” não foi escolhida sequer por um único acadêmico entrevistado. Questionados a respeito de qual seria a maior limitação das aulas expositiva, “Monotonia das aulas” e “passividade dos alunos” alternam a preferência dos acadêmicos.

4.2 A aula expositiva na visão dos docentes

Questionados sobre quais os métodos de ensino utilizam com maior frequência em sala de aula, diferentes métodos foram apontados, contudo a aula expositiva foi a metodologia mais citada, exatamente por 60% dos docentes. Sobre o método que acreditam

ser o mais eficaz, praticamente todos afirmaram se tratar daquele que estimula a participação dos alunos. Obviamente a recepção dos alunos frente a esta metodologia é a resposta chave para conhecer previamente sua eficácia. Para boa parte dos docentes entrevistados esta receptividade é considerada satisfatória, afirmam que muitos dos acadêmicos sentem-se mais seguros frente a esta metodologia tradicional. Questionados se acreditam ser possível excluir este método das suas próprias aulas ministradas o resultado pode ser considerado no mínimo inconclusivo, visto que para um terço dos professores seria impossível tal exclusão, contudo para aqueles cuja resposta fora positiva, enfatizaram a necessidade de utilizarem o método expositivo ao menos no início das aulas ou na introdução dos temas a serem ministrados. Sobre a maior dificuldade encontrada pelos docentes durante a exposição, 50% dos docentes afirmaram não enfrentar praticamente nenhuma dificuldade com este método específico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos com a pesquisa de opinião, pode-se afirmar que realmente a aula expositiva é amplamente a técnica mais utilizada ainda hoje, apesar das críticas e questionamentos. Contudo, analisando os questionários e entrevistas, pode-se concluir que o problema tanto da desmotivação ou reclamação dos alunos, quanto os problemas enfrentados pelos professores, não estão no método que os docentes utilizam e sim em como, quando e com que frequência dele se apropria. Nenhum método é ultrapassado ou ineficaz, o ideal é saber selecionar aquele que melhor se adéqua ao tema e perfil das turmas.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de Ensino na universidade:** pressupostos para as estratégias do trabalho em aula. 6. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2003.99p.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** São Paulo, SP: Atlas, 1990.

_____. **Didática do ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, V.M.R; GRILLO, M.C; FREITAS, A.L.S; GESSINGER, R.M. **A Gestão da Aula Universitária na PUCRS.** EdiPUCRS, 2008. 170p.

LOPES, Antonia Osima. **Aula expositiva:** superando o tradicional. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 2011.

MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade:** a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.